

220

BRASIL

Armando Vieira Pinto

S
130
98

Dr. marinho carvalho

h

Acto 1º

Brasil

Peça em 2 actos

por

Armando Vieira Pinto

24

Personagens

Ama

Rosa

Clara

Antônio

Joaquim

Ramiro

Marinheiro

- A beina -

A clássica cozinha do Minho, alegre, limpa, ordenada e fresca.

À esquerda centro, a pedra do lar com o velho pote de ferro, de três pés. Por cima pendurado nas traves do teto, o fumeiro. A seguir, para o fundo, o "prequiceiro" em nobre madeira de castanho lustrosa dos anos. Para o lado da ribalta, um banco pequeno, redondo, de três pés. Junto dele, a dobadoira.

Na parede do fundo, à esquerda, uma janela de guilhotina. No peitoril, um caixote de madeira com cravos. A janela é sobrefujada, na parte exterior, por um pequeno telhado de alpendre, cujas telhas, ainda se vêem, vermelhas, brilhando ao sol. A seguir, para a direita, a porta, com a indispensável "gateira".

À direita, uma porta para o interior e a cantareira.

À centro, a mesa.

22
Acto 1º

- Quando abre
o pano Clara
está a acabar
de arranjar o
cesto do almo-
ço, que está
a D. F., em ci-
ma da conta-
reira.

Clara
(cantando) Quero um homem de trabalho
Com um calo em cada mão
Quero um homem de trabalho
Larai, la larai, lalão...

- Ant. vindo
F. de E. 3º plano,
a janela do
F. E. - logo que
o ouve, cl. vol-
ta-se.

António
(vindo encostar-se à janela) Nh! Pintasil-
go! Eu' é dele o comer?

Clara
(risos) Está-se a aquelar, queroso!
Ainda não é tarde...

António
Já vai na uma...

- Continua a
arranjar o
cesto.

Clara
O atão? Indas que fôsse nas deusas...

António
Não qu' a gente vive de ar e vento,
é, cara linda?

Clara
- Volta-se p. de X Cuidado, que te não caia a baba!
(risos) O tio anda na vinha?

Antônio

De manhã andava...

Clara

E agora? De manhã sei eu qu'andava... É boa!

Antônio

Agora não sei... Sei lá! Vim pela várzea, não passei na vinha...

Clara

(estranha) Pela várzea? É de onde, malfarrico?

Antônio

De alqueres...

Clara

De alqueres, hein? X

Antônio

X Não t'abeespinkes! Ab. Avó? X

Clara (n. 1)

Foi o cobêrto aquelar uns linhos... Andava naquela matação sem dia santo... Diz que nos ha-de dar uma mão cheia de lençóis...

Antônio

Ora! Tem tempo...

Clara

- Vai à janela
como para lhe
finter. Ant.
foge - che e vem
- a porta, que
está mais fe-
drada.
Passa do a 2

2
(vaga) Tem tempo! Ah! Léo tem,
que tu não t'apressuras!

António

Quem corre, esfalça-se...

Clara

- Vai junto
de Ant.º

X (viu encostar-se à janela, meiga) Tóne!
Quando m'arrecebes?

António

(abregeirado, mas com ternura) Tens pressa, hein? Pois agora está quente, não há geadas pela noite...

Clara

Quando m'arrecebes, Tóne?

António

Sei lá...

Clara

(triste) Sabes lá... Ainda tão diferente, tão botado a ideias que não entendo! Estás tão mudado...

António

Não! Mudado, não estou!

Clara

Conversamos, já vai para três anos.
Oh!... A bem dizer, conversamos desde pequenos...

Antonio

Sim... Lá isso... Falamos um pro
outro há muito...

Clara

Há três anos qu'andamos empare-
lhados na fila das Neves... E todos
reparam! Inda ontem o sr. Padre
Joaquim me perguntou: "Então
essa boda, Clara?"

Antonio

Que tem elle com isso? Quando
chegar a hora lá lhe vamos bater à
porta...

Clara

Ora... Aquilo nele é amizade!
Foi elle que nos baptizou e nos deu
o crisma, queria ser elle que nos
arrecebesse... É amigo...!

Antonio

Temos tempo! Vai tudo mau... X

Clara

Vai mau? Vai má é a tua idéia,
qu'anda atirada para outra ban-
da! Mas olha que já se marmura...

Antonio

- Ant. volta-se
ficando de
costas, enco-
tado à porta
pela porta de
fora.

X - Cl. volta-se
ficando encosta-
da à porta, a-
murada.